

Mariana mim

Gabrielle Forster

Quantas vezes, Mariana, eu te disse que teus cacos estilhaçados pelo chão machucariam meus pés?

Agora eu sangro na luta de te encontrar pra ti.

Seria meu melhor presente, teu maior perfume.

Mas te negas a cantar.

Só te alcanças quando danças, bailarina.

E só eu te vejo desabrochar.

Tão profunda, que mergulho.

Hoje sangro dos teus pés descalços, Mariana.

Dos teus cortes doloridos no meu mar.

Acorda.